

MARIA LENK: A PRIMEIRA HEROÍNA OLÍMPICA BRASILEIRA

Profa. Dra. Ana Miragaya

OBJETIVOS

Investigar o contexto histórico de 1932 e a trajetória de sucesso de Maria Lenk, que permitiu sua ida às Olimpíadas de Los Angeles representando não somente o Brasil, mas a América do Sul.

MÉTODOS

- Fontes primárias

 - Arquivos Maria Lenk, UGF

 - Minutas das Sessões Anuais do COI, Lausanne (Suíça)

 - Minutas das Sessões Anuais da Comissão Executiva do COI

 - Correspondências pessoais

 - Jornais e revistas

- Fontes secundárias

O CENÁRIO

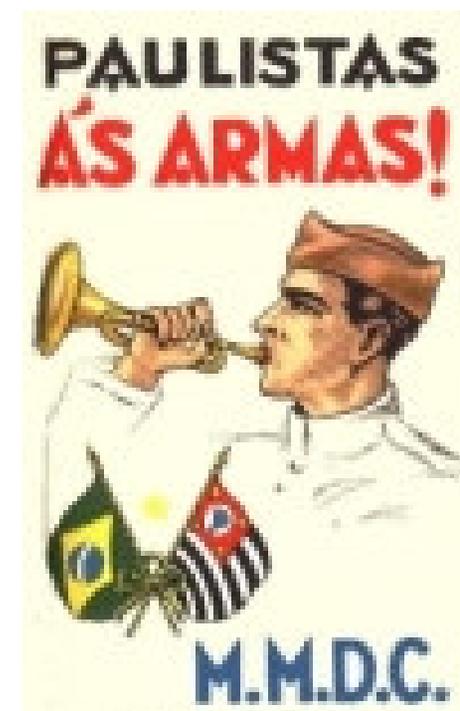
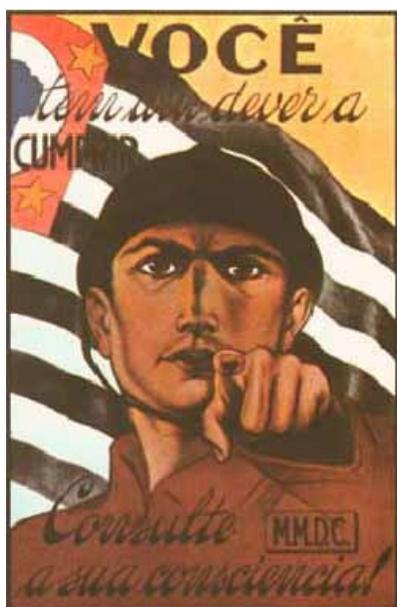
- A Revolução Constituinte de 1932
- A Inclusão da Mulher na Cidadania do Brasil
- A Inclusão da Mulher no Esporte

A Revolução Constituinte de 1932

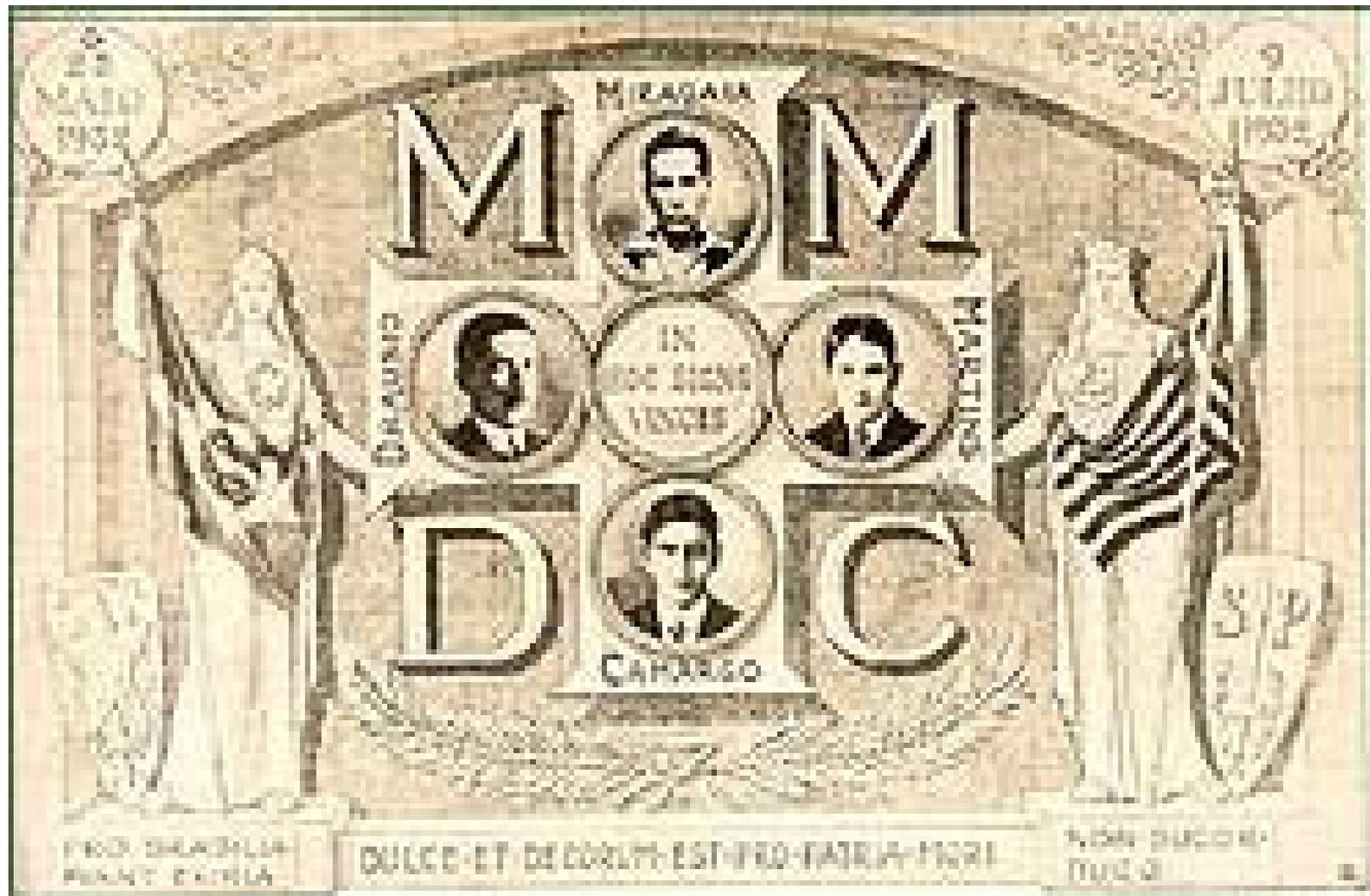


A Revolução Constituinte de 1932

9/julho a 1/outubro



A Revolução Constituinte de 1932



A Revolução Constituinte de 1932

“Muitos batalhões foram formados especificamente por categorias ou grupos distintos, como **universitários, operários, negros, esportistas, ferroviários, professores ou funcionários públicos**, porém, em sua maioria, predominava a heterogeneidade entre os voluntários constitucionalistas”.



1932: Imagens Construindo a História

A Revolução Constituinte de 1932

A Participação das Mulheres



A Revolução Constituinte de 1932

A Participação das Mulheres



Cartaz de convocação
para Enfermeiras Voluntárias paulistas

A Revolução Constituinte de 1932

A Participação das Mulheres



A Revolução Constituinte de 1932

Mulheres voluntárias confeccionando capacetes e fardas



A Revolução Constituinte de 1932

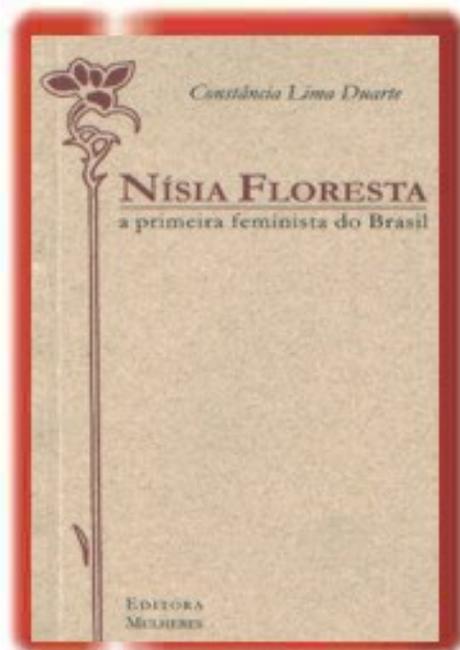
A Participação das Mulheres



A Inclusão da Mulher na Cidadania do Brasil

- A 'segunda revolução'
- A luta pela cidadania feminina e pelo direito ao voto
- Dionísia Gonçalves Pinto (RN) - Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885) – a pioneira do feminismo brasileiro
- 1832 - tradução livre da obra pioneira da feminista inglesa Mary Wolstonecraft

Nísia Floresta Brasileira Augusta



Feministas Brasileiras

- **Heloísa Alberto Torres**
(1895-1977)



- **Maria Lacerda de Moura**
(1887-1945)



- **Bertha Lutz**
(1894-1976)



Luta Feminina pelo Sufrágio Universal no Brasil

- Início: em 1910, com a fundação do Partido Republicano Feminino (PRF), no Rio de Janeiro, por **Deolinda Daltro**
- 1919: criação da Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, por **Bertha Lutz**, em 1922, transformada em Federação Brasileira pelo Progresso Feminino
- 1928: o direito de voto das mulheres é conquistado no Rio Grande do Norte e depois estendido a nove estados brasileiros, até que, em 1932, é incorporado ao Código Eleitoral e, em 1934, à Constituição Brasileira.

Fonte: Centro Feminista de Estudos e Assessoria

Homens em prol do voto feminino 1890

- César Zama

(1837- 1906)

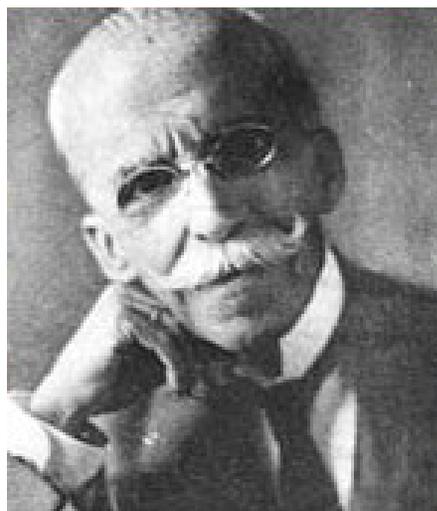


- Barão do Rio Branco

(1845 – 1912)

- Rui Barbosa

(1849-1923)



Voto Feminino no Mundo



British suffragette poster of 1905

Fonte: Inter-Parliamentary Union

Primeiros países a conceder o voto à mulher

- **1893** Nova Zelândia
- **1902** Austrália*
- **1906** Finlândia
- **1907** Noruega*
- **1913** Noruega**
- **1915** Dinamarca, Islândia*
- **1917** Canadá*,
- **1918** Áustria, Canadá*, Estônia, Alemanha, Hungria, Irlanda*, Lituânia, Federação Russa, Polônia, Reino Unido*

Primeiros países a conceder o voto à mulher

- **1919** Bélgica*, Luxemburgo, Holanda, Suécia*, Ucrânia
- **1920** Albânia, Canadá*, EUA
- **1921** Armênia, Azerbaijão, Suécia**
- **1924** Mongólia
- **1928** Irlanda**, Reino Unido**
- **1929** Equador*, Romênia*
- **1930** África do Sul (Brancas), Turquia
- **1931** Chile*, Portugal*, Espanha, Sri Lanka
- **1932** Brasil, Tailândia, Uruguai

Fonte: Inter-Parliamentary Union

Justiça Eleitoral

Criada pelo Decreto nº 21.076, de **24 de fevereiro de 1932**, a Justiça Eleitoral foi uma das conquistas da revolução de 1930. Em 1932 foi promulgado o Código Eleitoral brasileiro, inspirado na Justiça Eleitoral tcheca e nas idéias do político, fazendeiro e embaixador Joaquim Francisco de Assis Brasil.



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Voto feminino no Brasil - 1932

24 de Novembro

Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil

Uma das grandes conquistas da mulher brasileira foi o direito de votar nas eleições gerais em 1932. Este direito foi conquistado após uma longa luta que durou mais de 50 anos. A primeira vez que as mulheres brasileiras foram chamadas a votar foi em 1889, durante a Assembleia Constituinte. No entanto, o voto feminino não foi implementado até 1932. A conquista do voto feminino foi uma vitória importante para a mulher brasileira, pois lhe deu o direito de participar das decisões políticas do país. Este direito foi conquistado graças ao trabalho de muitas mulheres que lutaram por igualdade de direitos. A conquista do voto feminino em 1932 foi um marco importante na história da mulher brasileira. Desde então, as mulheres têm participado ativamente da vida política do país. Hoje em dia, as mulheres representam mais de 50% do eleitorado brasileiro. A conquista do voto feminino em 1932 foi uma vitória importante para a mulher brasileira, pois lhe deu o direito de participar das decisões políticas do país. Este direito foi conquistado graças ao trabalho de muitas mulheres que lutaram por igualdade de direitos. A conquista do voto feminino em 1932 foi um marco importante na história da mulher brasileira. Desde então, as mulheres têm participado ativamente da vida política do país. Hoje em dia, as mulheres representam mais de 50% do eleitorado brasileiro.



Logo do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Voto feminino no Brasil - 1932



CARTÃO POSTAL

DA
FEDERAÇÃO BRASILEIRA
PELO
PROGRESSO FEMININO

DIRECTORIA:

Presidente: *Bertha Lutz*
Vice-Presidente: *Jeronima Mesquita*
1.ª Secretária: *Maria Amália Bastos*
2.ª " : *Maria Esther Corrêa Ramalho*
3.ª " : *Clotilde de Meilo Vianna*
Treasureira: *Carolina Velasco Portinho*
Conselheira Jurídica: *Orninda Bastos*
Conselheira Social: *Baronessa de Bomfim, Laurinda Santos Lobo, Maria Eugênia Cebe Carneiro de Mendonça, Stella de Carvalho Guerra Duval, Cassilda Martins, Maria de Carvalho Dutra.*
Comissão de Atividades: *Esther Ferreira Vianna, Laurinda Fernandes, Anna Borges Ferreira*

Exm. Sr.

Fonte: Arquivos Históricos Unicamp

A Inclusão da Mulher no Esporte

- A figura do homem, de provedor do lar, estava associada ao mundo de fora da casa, o 'outdoors', o mundo do movimento, da inclusão, da visibilidade, da atividade e do exercício.
- A figura da mulher sempre esteve associada à casa, à procriação, ao mundo de dentro, o 'indoors', o mundo da passividade, submissão, da invisibilidade e da exclusão.

A Inclusão da Mulher no Esporte

Barreiras a serem transpostas: pensamentos higienistas e culturais, especialmente hábitos e comportamentos importados de culturas européias como a vitoriana, que geraram preconceitos e discriminação.

A inicial não-participação das mulheres nos Jogos Olímpicos de 1896.

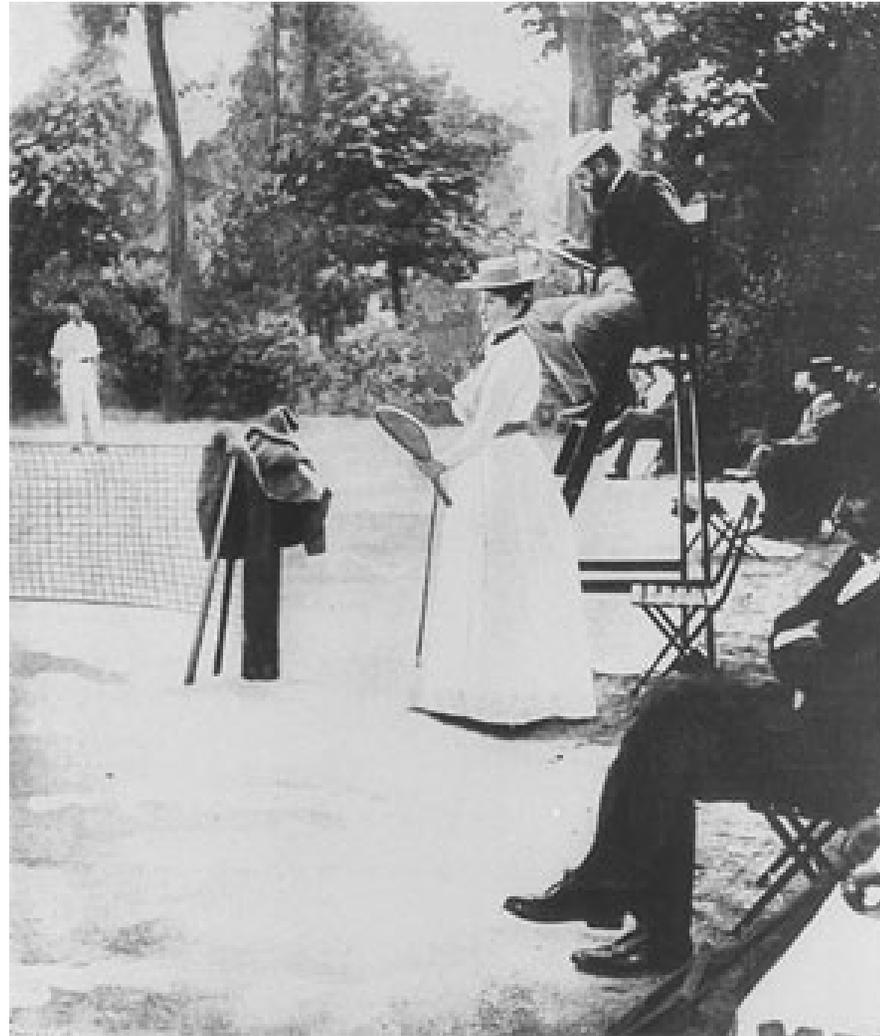
A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Paris, 1900



A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Paris, 1900



A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Saint Louis, 1904

The Double National Round **Lida Howell, Jessie Pollock, Emma Cooke, Laura Woodruff, Mabel Taylor and L. Taylor**

The Double Columbia Round had **Lida Howell, E. C. Coolen, Jessie Pollock, Laura Woodruff, L. Taylor, Mabel Taylor**

The Ladies' Team Champion was the Cincinnati Archery Club (**Lida Howell, Jessie Pollock, Laura Woodruff, Mabel Taylor**). In 2nd, the Potomac Archers, from Washington, D.C.

A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Atenas, 1906

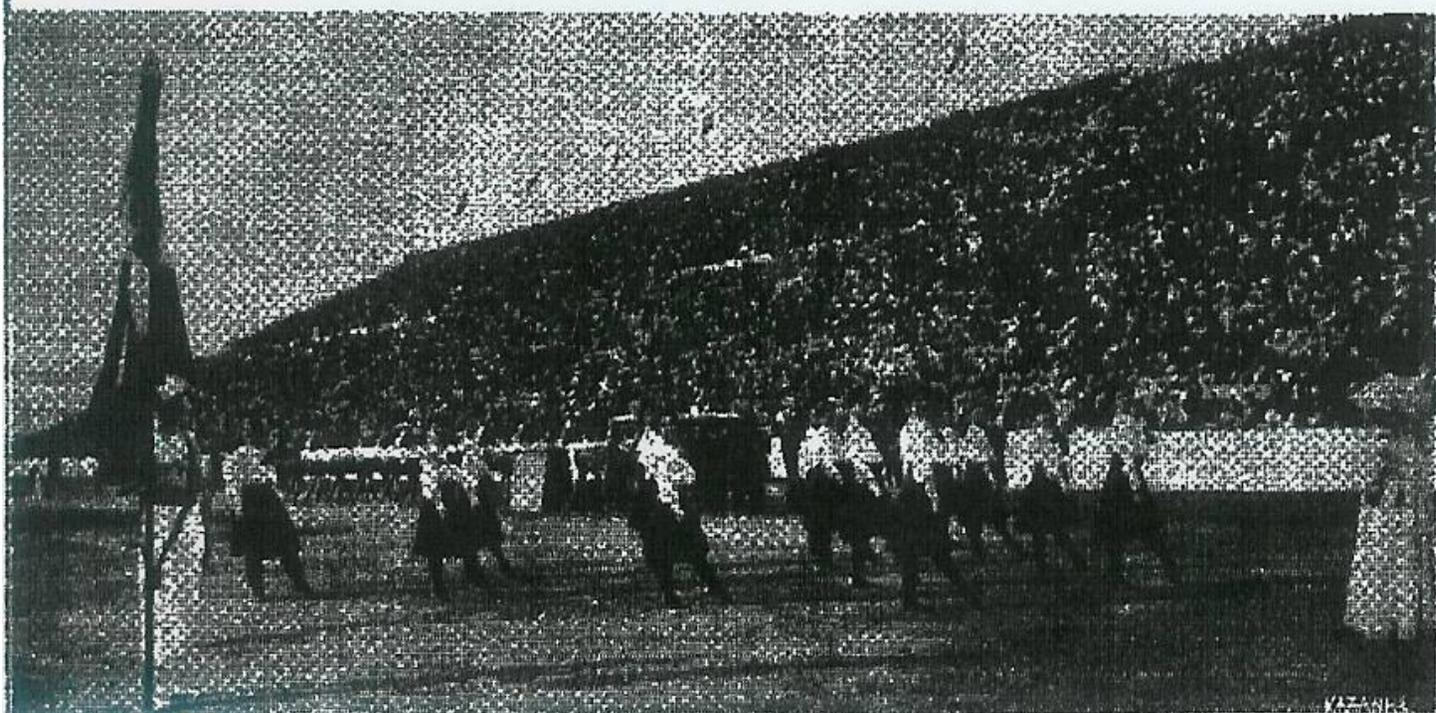
TÊNIS

- **Esmee Simirioti (Greece)**
- **Sophia Marinou (Greece)**
- **Euphrosine Paspatis (Greece)**
- **Marie Decugis (France)**
- **Sophia Marinou (Greece)**
- **Aspasia Matsa (Greece)**

A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Atenas, 1906

Demonstration by a group of Danish lady gymnasts



A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Londres, 1908



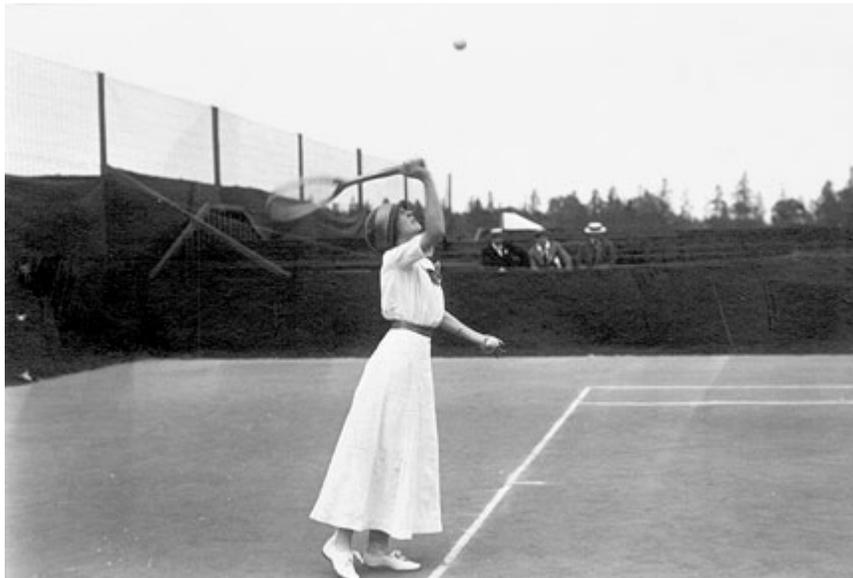
A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Londres, 1908



A Inclusão da Mulher no Esporte

Jogos Olímpicos, Estocolmo, 1912



Australian swimmers Fanny Durack and Mina Wylie, who paid their own way to Stockholm in 1912

A Inclusão da Mulher no Esporte

Alice Milliat (1884-1957)



A Inclusão da Mulher no Esporte

Alice Milliat - 1928



A Inclusão da Mulher no Esporte no Brasil – século XX

- Imigração europeia para o Brasil
- 1918: primeira equipe esportiva feminina: Bolão (boliche) em Porto Alegre, RS
- 1919: Blanche Pironnet Bezerra → primeira mulher a participar numa competição de natação no Rio Tietê na ocasião de festas do Clube Espéria
- Natação: um dos esportes mais recomendados na época, especialmente para pessoas que tinham saúde considerada 'fraca'

Fonte: Atlas do Esporte, 2005

A Inclusão da Mulher no Esporte

Rio Tietê, SP



Fonte: Núcleo União Pró-Tietê

A Inclusão da Mulher no Esporte

Rio Tietê, SP



Fonte: Núcleo União Pró-Tietê

A Inclusão da Mulher no Esporte no Brasil

- Pensamentos higienistas → prática de alguma atividade física para a mulher (papel de mãe e esposa)
- Acesso restrito: adolescência (only) e lugares 'de família' (clubes: tênis, natação e atletismo)
- Mulher → função de procriadora → viver para marido, filhos e casa

A Inclusão da Mulher no Esporte no Brasil

- Visão higienista da prática da atividade física encontrada nos discursos das nadadoras paulistas Maria Lenk, Marina Cruz e Melanie Helbing e na imprensa
- Publicação de noções de eugenia importadas da Europa e dos Estados Unidos, incentivando as mocinhas a aderirem a uma prática desportiva que contribuísse para que tivessem filhos mais saudáveis e que ao mesmo tempo conservasse as características ditas femininas da mulher, sem 'masculinização' (musculatura aparente) e sem demonstração de força, que caracterizava a prática masculina.

A Inclusão da Mulher no Esporte no Brasil

- A natação → década de 1920 como a prática ideal esportiva feminina porque ajudava a mulher a preservar sua feminilidade e lhe propiciava um ar saudável.
- Tais pressupostos já se fixavam na década de 1930, conforme atestam jornais da época:

A Inclusão da Mulher no Esporte no Brasil

"O objetivo da natação e dos esportes em geral segundo higienistas é dar à praticante o desenvolvimento regular e harmonioso" (entrevista de Maria Lenk ao "Diário Nacional" em 30/4/1932); "Natação é o esporte ideal para a mulher. Não se expõe o físico de molde a ficar deformado, bem como não nos arriscamos a incidentes" (declaração de Melanie Helbing, nadadora, ao "Diário Nacional" em 6/1/1931). A imprensa fez ampla cobertura da natação feminina, porém visando a venda dos jornais já que fotografavam as nadadoras em maiôs, o que para a época representava uma sensação.

MARIA LENK E A QUARTA REVOLUÇÃO

Nasceu em 15 de janeiro de 1915, Sant'Anna, São Paulo; filha de imigrantes alemães

Começou a praticar natação com o pai, Paulo Lenk no Rio Tietê

Competiu pela primeira vez no Clube Esperia, em 2 de fevereiro de 1930

Era mais alta do que as outras competidoras

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Briha Hazelins, Maria Lenk disse que “gostaria de vê-la nadar e que aproveitaria bastante da observação do seu estilo de braçada clássica, prova em que Briha era campeã. Tenho certeza de que só teria a lucrar, como, aliás, qualquer pessoa, em verificar o modo por que aproveita os movimentos obrigatórios do nado em que se especializou”.

Fonte: O Correio da Tarde 15/08/1931

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

“Iniciei-me na prática salutar da natação há mais ou menos dois anos, sob a competente direção do Sr. Raul de Carvalho. Em fevereiro de 1930, competi pela primeira vez num festival do Esperia, tirando segundo lugar na prova de 50m (braçada clássica), novíssimas, páreo esse ganho por Marina. Depois corri muitas e muitas vezes sempre revezando os primeiros e segundos lugares com minha rival e colega de clube”.

Fonte: O “Diário da Noite” 21/08/ 1931

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

“Em abril do ano passado, se não me falha a memória, foi que venci o páreo, que eu reputo mais sensacional da minha carreira e o que me deixou recordação indelével. Foi uma competição ideada pelos ‘Diários Associados’. Venci o páreo de honra, 100m, nado livre em 1’29”. Estando em organização o campeonato feminino de natação, pretendo nele tomar parte e por isso vou treinar com afinco, pois creio que poderei vencer algumas provas”.

Fonte: O “Diário da Noite” 21/08/ 1931

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Opinião da jovem Maria Lenk sobre o envio de algumas nadadoras às Olimpíadas de Los Angeles: *“muito cedo ainda para pensar em Olimpíadas, pois os tempos estavam ainda muito fracos”*.

Porém assinalou que talvez ela, *“depois de apurados treinos, poderia figurar em uma ou duas provas de braçada clássica”*.

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Maria Lenk desviou então do assunto para descrever a situação da natação feminina como sendo:

“deveras lamentável que o número de nadadoras no Brasil seja bastante reduzido. As minhas patrícias ao freqüentar os clubes no verão e limitam-se apenas a aprender a ficar flutuando. Conheço moças com aptidões notáveis: se tivessem mais vontade e entusiasmo, tornar-se-iam ótimas nadadoras, porém uma vez que venceram uma ou duas provas de campeonato interno, abandonam por completo os treinos.”

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Naquele momento de agosto de 1931, o sonho dourado de Maria Lenk no ramo de esporte que pratica era vencer o Campeonato Feminino do Estado e arranjar uma competidora para os 800m, nado livre.”

Fonte: Diário da Noite – 21/08/1931

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

No princípio do ano das Olimpíadas, em 16 de janeiro de 1932, o jornal “O Dia” inicia uma campanha para a inclusão de Maria Lenk como representante da natação brasileira:

“se os mentores da CBD desejam agir com justiça e imparcialidade na escolha dos elementos representativos da natação brasileira não deverão esquecer da **nossa melhor nadadora**, a senhorita Maria Lenk, **elemento de valor e digna de nos representar naquela Olimpíada** com probabilidade de ser finalista numa das provas daquele grande certame internacional”.

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Adicionam que apesar da pouca idade, Maria Lenk é “possuidora de um físico formidável, bem orientada nos seus treinos, podendo dentro em breve ser **uma glória nacional em plagas estrangeiras**, pois é bastante citarmos que atualmente na braçada clássica e mesmo no nado livre de um ano para cá não sofreu nenhum revés, tornando-se desta maneira, digna de melhor apoio dos dirigentes da F.P.S.R. e da própria CBD”.

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

Para esta proposição, O Dia oferece um resumo da vida esportiva de Maria Lenk “com as suas vitórias que são metas, a par com os tempos verdadeiramente formidáveis para a sua classe e tempo que vem praticando a natação”. Para a época tratava-se de evidência incontestável, que em meio a várias revoluções, principalmente a que ocorria no estado de São Paulo poderia trazer algum tipo de compensação para a situação difícil por que se passava.

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

O país precisava de alguém que pudesse levantar o moral do povo.

O Brasil não havia mandado nenhum atleta a Amsterdã para as Olimpíadas de 1928 não somente devido à falta de recursos, mas também por estar no final de uma difícil fase no governo federal: o fim da República Velha que logo chegaria com a Revolução de 1930.

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

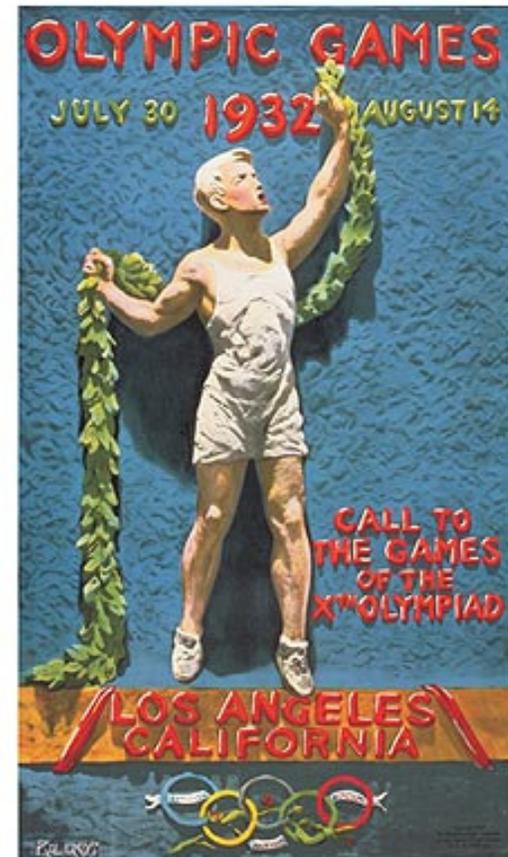
O povo carecia de uma luz certa e bem vistosa que pudesse resgatar o valor nacional, enchendo de orgulho o peito brasileiro.

Ao mesmo tempo as mulheres exerciam pressão junto ao governo para serem reconhecidas como cidadãs através de seu movimento para o sufrágio feminino.

Enquanto isso a imprensa investia na promoção de uma mocinha que a cada dia melhorava seus tempos numa piscina.

Olympic Games 1932

XTH OLYMPIAD
LOS ANGELES
1932



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira (1932)



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira (1932)



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira (1936)



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira (1939)



Bateu os recordes mundiais dos 200m e dos 400m, nado de peito

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



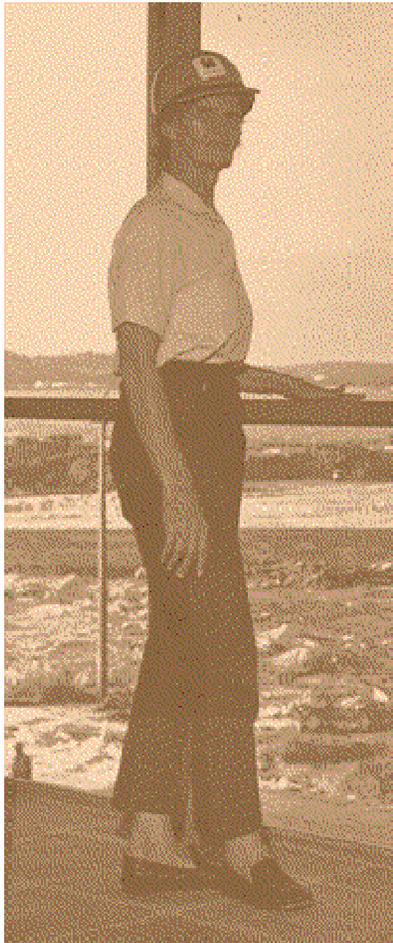
Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Construção do Campus do Fundão

Década de 1960

Fonte: Centro de Memória Inezil Penna Marinho



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

- Primeira diretora da Escola Nacional de Educação Física, no Rio (1942)
- Primeira a participar do Conselho Nacional de Desportos, na década de 60
- Primeira mulher da América do Sul a entrar para o Hall da Fama da natação, em Lauderdale, Miami (EUA).

1ª aula de ballet aquático

Prof. Maria Lenk

Fonte: FAPERJ



Escola Nacional de Educação Física



Foto de Antonio Tomaz de Resende/ENEFD

Lenk (de branco) posa com alunas na Escola Nacional de Educação Física

Inauguração do Auditório Maria Ienk 2001

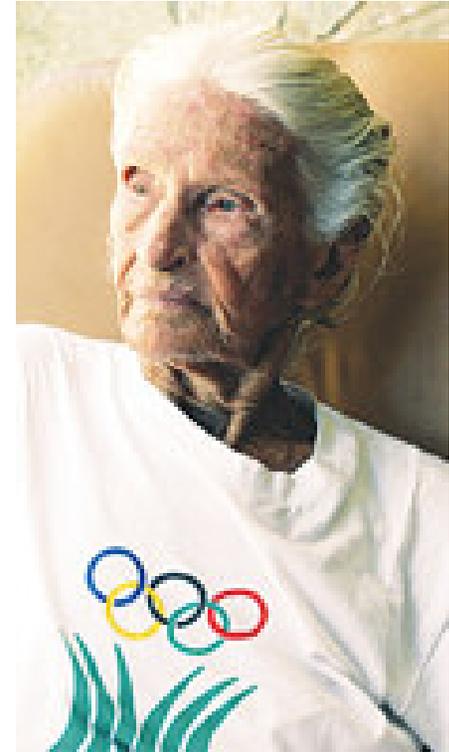


Inauguração do Auditório Maria Ienk 2001



Fonte: Centro de Memória Inezil Penna Marinho

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

- 6 recordes mundiais masters
- 3 recordes na categoria entre 90 e 94 anos
- 3 recordes na categoria entre 85 e 89 anos
- nadou 11 mundiais de masters
- ganhou 54 medalhas: 37 de ouro, 12 de prata e 5 de bronze

Fonte: Swim it up!

Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira



Maria Lenk: a 1ª heroína olímpica brasileira

“Maria Lenk é dessas figuras imortais e que, ao mergulhar pela última vez, não morrem. Apenas saem nadando por aí, em vigorosas braçadas, para virar lenda”.

Juca Kfourri

www.uol.com.br - 16/04/07